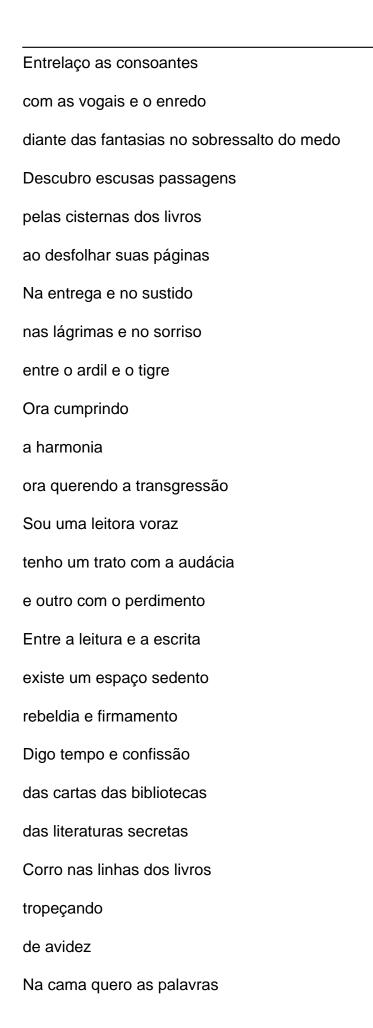
Leitora. Maria Teresa Horta Confesso o vício de ler afago cada palavra Bebo o feitiço das histórias cada rosa cada asa por onde a busca se enlaça Revolvo-me na ruptura ou na ternura descalça onde a caneta sutura Tomo o corpo da leitura enredo-me no seu abraço ora vestida ora nua Ao longo deste prazer não há nada que eu não faça em entrega e em devassa Indo mais longe no ler encontro o cisne e a rola na tocaia do prazer Tenho a paixão da leitura teima na escrita do perigo e estremeço de prazer ao entreabrir um livro Corro as mãos nas suas espáduas desnudo frases de feltro

afloro as suas pálpebras



Enoveladas errantes com elas sou viajante No rumo da minha vida estão os livros e as estantes Gosto de beber o cheiro do interior da leitura temperado com canela e as coisas obscuras Deleito-me com a poesia endoideço com o romance esquivamento das mulheres com a sua escrita de leite de linho e alquimia de aço rumorejante Encontro a rima cismada dobo a palavra a vapor na teima de quem porfia Vou em busca do fulgor

dos textos e da leitura

corro atrás da literatura

Sou dependente dos livros

sem eles posso morrer

perco-me de tão perdida se proibida de ler

In: Pessoa: Revista de Ideias

Nº 4 (Setembro de 2011)

Imagem: Leitora - Daniel F. Gerhartz